

O nosso mimetismo social, “menos o da Luíza, que está no Canadá”

Uma propaganda comercial que se deu no longínquo Estado da Paraíba, onde o pai refere-se à ausência de sua filha Luíza, que está no Canadá, teve uma repercussão estupenda entre os internautas brasileiros e acabou virando uma febre de troca de informações, em uma verdadeira explosão de curiosidade.

Esse fenômeno de espraiamento quase instantâneo de um modismo de comunicação me remete a duas reflexões.

A primeira diz respeito mais a uma constatação da internet como poderosa ferramenta em nossas vidas, repercutindo os acontecimentos, de maneira instantânea e multiplicada, em grau nunca antes imaginado.

É sabido e consabido que hoje, reforçado pelo sistema de comunicação instantânea e global da internet, vivemos em uma era completamente diferente das de nossos pais e avós, com a rapidez das informações e mudanças abruptas e inesperadas já fazendo parte do cotidiano do homem atual.

A outra constatação revela o perfil infantil, para não dizer o pior, das pessoas perante eventos sem importância, como aquele inserto na propaganda no Estado da Paraíba.

Essa curiosidade exacerbada e a disseminação pelas pessoas de um evento tão distante e sem qualquer influência na vida da sociedade revela, a meu sentir, algo extremamente pueril com muitas e muitas pessoas com idade adulta adotando um mimetismo de fazer dó.

Aquele fenômeno da propaganda traz à tona esse provável vazio que as pessoas sentem, onde tudo se torna razão para uma imitação instantânea e desprovida de qualquer reflexão mais acurada do que realmente está acontecendo neste País.

Lembro que a psicologia e a sociologia falam acerca dos jovens, que, para a sua afirmação no mundo, precisam usar um pouco a imitação e viver em claque sociais onde sejam bem aceitos.

Entretanto, percebe-se que esse fenômeno da imitação, da cópia, não mais é forte somente nos jovens, mas também nas pessoas de idade mais adulta. A sensação que se tem é que muitos de nós envelhecemos fisicamente, mas continuamos a nos comportar como adolescentes ou mesmo pré-adolescentes.

É como se estivéssemos, como grupo social, em um processo progressivo de idiotia comportamental, onde o Big Brother Brasil, “a Luíza que se encontra no Canadá”, fossem coisas dignas de nossa preocupação.

Existem valores universais e prioridades que muitas vezes são enfraquecidos, esquecidos ou mesmo perdidos em razão dessa progressividade infantil que se observa em muitos fatos da nossa vida social.

É triste.

Rômulo de Jesus Diegues de Freitas
Advogado Tributarista
romulo@maja.net.br